



A Inteligência Artificial e a Contabilidade Consultiva: uma proposta de framework para a tomada de decisão estratégica em PMES

Erick Guilherme Penha Maia¹, Marcelo Bezerra Correa², José Carlos Alves Roberto³, Zuila Paulino Cavalcante⁴, Krisllen Maria Ferreira de Andrade⁵, Victoria Vasconcelos Cravel⁶



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7264-7277>

Artigo recebido em 14 de Setembro e publicado em 14 de Novembro de 2025

ESTUDO DE CASO

RESUMO

A contabilidade vive uma transformação profunda impulsionada pela digitalização e pela Inteligência Artificial (IA). Em lugar do foco exclusivo em escrituração e conformidade, ganha força a Contabilidade Consultiva, que traduz dados em análises e recomendações estratégicas para a gestão. Esse movimento é crítico para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que, apesar de sua relevância econômica, frequentemente carecem de capacidades analíticas e ferramentas para decisões baseadas em evidências. Este artigo, de natureza qualitativa, descritivo-propositiva e bibliográfica, analisa o potencial da IA para ampliar a atuação consultiva do profissional contábil e propõe um framework de intervenção para PMEs. A questão que orienta o estudo é: como a adoção de um framework de Contabilidade Consultiva, mediado por IA, impacta a qualidade da tomada de decisão estratégica em PMEs? A fundamentação teórica corresponde a: evolução histórica da contabilidade; contabilidade 4.0; aplicações de IA (aprendizado de máquina, análise preditiva e detecção de anomalias); contabilidade consultiva; especificidades das PMEs; e uso de frameworks gerenciais. O artigo apresenta um framework em cinco fases (diagnóstico, tecnologias habilitadoras, implementação, análise estratégica e ação consultiva) e um estudo de caso fictício ("Empresa Alfa"), além de uma métrica de Taxa de Conformidade Estratégica (TCE) para avaliar a adoção. Espera-se que o modelo auxilie contadores a converter dados em *insights* e a elevar a qualidade das decisões em PMEs, contribuindo para competitividade e sustentabilidade organizacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Contabilidade Consultiva; Contabilidade 4.0; tomada de decisão; PME.



Artificial Intelligence and Consultative Accounting: a framework proposal for strategic decision-making in smes

ABSTRACT

Accounting is undergoing a profound transformation driven by digitalization and Artificial Intelligence (AI). Instead of focusing exclusively on bookkeeping and compliance, consultative accounting is gaining momentum, translating data into analyses and strategic recommendations for management. This shift is critical for Small and Medium-sized Enterprises (SMEs), which, despite their economic relevance, often lack analytical capabilities and tools for evidence-based decision-making. This article, qualitative, descriptive-propositional, and bibliographic in nature, analyzes the potential of AI to expand the consultative role of accounting professionals and proposes an intervention framework for SMEs. The guiding research question is: how does the adoption of a consultative accounting framework, mediated by AI, impact the quality of strategic decision-making in SMEs? The theoretical foundation covers: the historical evolution of accounting; Accounting 4.0; AI applications (machine learning, predictive analysis, and anomaly detection); consultative accounting; SME specificities; and the use of management frameworks. The article presents a five-phase framework (diagnosis, enabling technologies, implementation, strategic analysis, and consultative action) and a fictitious case study ("Company Alpha"), as well as a Strategic Compliance Rate (SCR) metric to assess adoption. It is expected that the model will help accountants turn data into insights and enhance decision quality in SMEs, contributing to organizational competitiveness and sustainability.

Keywords: Artificial Intelligence; Consultative Accounting; Accounting 4.0; Decision-making; SMEs.

Instituição afiliada – Centro Universitário Fametro – Manaus – Amazonas

Autores correspondentes: Marcelo Bezerra Correa - newtchelo10@gmail.com ; Erick Guilherme Penha Maia - Guilhermemaiaps@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 – INTRODUÇÃO

A contabilidade evoluiu de um predomínio de registros operacionais para um sistema de informação voltado à decisão, acompanhando mudanças econômicas e tecnológicas desde a partida dobrada até os sistemas integrados de gestão (Iudícibus, 2015; Hendriksen; Van Breda, 2010). A digitalização e a automação ampliaram a tempestividade e a confiabilidade dos dados, mas também evidenciaram a necessidade de interpretar informações para apoiar a estratégia (Padoveze, 2010; Kaplan; Norton, 2004). No contexto da Contabilidade 4.0, ferramentas como computação em nuvem, RPA e analytics deslocam o profissional do “fazer” para o “aconselhar” (Marion, 2018; Lima; Castro, 2019).

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) respondem por uma parcela significativa do emprego e do dinamismo econômico no Brasil, mas enfrentam limitações de recursos, capacidades analíticas e acesso à tecnologia, o que restringe o uso estratégico da informação contábil (SEBRAE, 2021; Oliveira, 2014). Diante disso, a integração entre IA e Contabilidade Consultiva representa uma oportunidade para transformar dados em *insights* acionáveis, reduzir assimetrias informacionais e apoiar decisões competitivas (Porter, 1999; Drucker, 2006). Levando em consideração o que foi discutido acima, a questão de pesquisa deste trabalho é: *Como a adoção de um framework de Contabilidade Consultiva, mediado por ferramentas de IA, pode impactar a qualidade da tomada de decisão estratégica em PMEs?*

O estudo avança além da automação de rotinas ao propor um framework que organiza processos, tecnologias e papéis para viabilizar atuação consultiva apoiada por IA em PMEs (Kaplan; Norton, 2004; Padoveze, 2010; Lima; Castro, 2019; SEBRAE, 2021). Nosso objetivo foi analisar, por revisão bibliográfica, o potencial da IA para aprimorar a Contabilidade Consultiva e propor um framework de intervenção que oriente a tomada de decisões estratégicas em PMEs.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A evolução histórica da contabilidade

A contabilidade tem se transformado de maneira considerável nas últimas décadas, movendo-se de registros puramente manuais para sistemas informatizados capazes de processar



grandes volumes de dados. Estudos recentes mostram que as PMEs, ao adotarem contabilidade digital, experimentam diminuição de falhas e maior rapidez nas rotinas contábeis, especialmente na escrituração fiscal e obrigações acessórias, que historicamente exigiam o trabalho manual (Souza; Carvalho; Feitosa, 2025). Essa evolução está ancorada não apenas em eficiência operacional, mas também no reconhecimento de que os dados contábeis devem servir à gestão, não apenas à conformidade.

O surgimento e a adoção de sistemas ERP, contabilidade em nuvem e automação de processos (RPA) marcam uma nova etapa dessa evolução. Em estudo sobre a Transformação Digital nas PMEs, Bueno et al. (2025) mostram como diferentes ferramentas tecnológicas vêm sendo incorporadas às práticas de gestão, ressaltando que os ERPs e as soluções de automação têm se consolidado como base para maior integração de dados, fortalecimento do controle interno e ampliação da visibilidade de custos. Assim, os sistemas que antes eram vistos como suporte auxiliar passam a estruturar a operação contábil como um todo.

Mesmo com essas transformações, persistem desafios históricos que moldam como as mudanças são percebidas e executadas: a resistência à mudança (cultural), lacunas de capacitação profissional, limitação infraestrutura de TI e a necessidade de governança de dados (Abreu; Silva, 2021; Sousa; Carvalho; Feitosa, 2025). A literatura recente aponta que a migração para contabilidade digital, embora promissora, requer articulação entre tecnologia, pessoas e processos, para que o potencial de transformação seja plenamente aproveitado.

2.2 A era da contabilidade 4.0 e a transformação digital

Na Contabilidade 4.0, tecnologias emergentes – nuvem, RPA, automação inteligente, analytics – transformam o modelo operacional das organizações contábeis. (Souza; Carvalho; Feitosa, 2025) no estudo Impacto da contabilidade digital nas pequenas empresas destacam que essas tecnologias reduzem os tempos de rotina, aumentam a confiabilidade dos dados e contribuem para que PMEs tenham relatórios mais tempestivos, integrados e úteis para a gestão financeira.

Além disso, no trabalho Transformação Digital nas PMEs: uma revisão de literatura sobre inovação e eficiência na gestão (Bueno et al., 2025), identificou-se que as PMEs têm percebido benefícios como melhoria no fluxo de caixa, controle de estoque mais adequado e tomada de decisões mais rápidas e menos baseadas na intuição. Segundo o estudo, a digitalização atua como alavanca de competitividade, especialmente quando as empresas conseguem integrar dados de diferentes áreas (vendas, custos e financeiro) e transformá-los em insights.

Porém, como destacado por Bastos et al. (2021) em Os desafios do profissional contábil na



era da contabilidade digital, nem todas as PMEs conseguem realizar essa transição de forma suave. Custos de tecnologia, integração de sistemas legados, segurança da informação e capacitação contínua são barreiras citadas com frequência. Esse contexto reforça a importância de frameworks que contemplem tanto os aspectos tecnológicos quanto humanos, para garantir a sustentabilidade dos processos de transformação.

2.3 A Inteligência Artificial (IA) na contabilidade

A aplicação de IA na contabilidade tem ganhado destaque recentemente, como aponta o estudo *O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis* de Luciano Augusto Toledo e Sidney Macazzo Caigawa (2025), que estima que até 30% das funções contábeis tradicionais poderão estar automatizadas até 2030. Esse cenário implica não apenas ganhos de eficiência, mas também a necessidade de requalificação profissional e de uma definição clara dos papéis humanos e automatizados.

Em estudo bibliométrico *Inteligência artificial e a contabilidade: uma análise* (Servilha; Moraes, 2024) verificou-se tendência de crescimento nas pesquisas que interseccionam IA, big data e blockchain, indicando diversificação nas aplicações contábeis – desde auditoria, detecção de fraudes até predição de demanda ou fluxo de caixa.

Simultaneamente, o uso da IA, em ambientes práticos, revela tanto potencial quanto desafios. Por exemplo, o estudo *O uso da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes na contabilidade: uma análise sobre as vantagens da automação e do aprendizado de máquina* de Siqueira (2023) mostra que, embora existam ganhos evidentes de precisão e redução de erros, há resistências institucionais, lacunas de infraestrutura de TI e preocupações com privacidade e ética, que devem ser consideradas no planejamento de adoção (design) de sistemas baseados em IA.

2.4 A Contabilidade Consultiva

O conceito de Contabilidade Consultiva tem sido reforçado recentemente através de estudos que mostram que contadores, quando liberados de tarefas operacionais por automação, podem atuar como conselheiros estratégicos para PMEs. Por exemplo, o trabalho *Contabilidade digital nas tomadas de decisões em micro e pequenas empresas – MPEs* (Batista et al., 2022) evidencia que contabilidade digital melhora a confiança nas decisões gerenciais, fornecendo informações mais confiáveis e rápidas, o que facilita precificação, gestão de caixa e identidade de produto/cliente. Outro estudo exploratório no campo *O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis* (Toledo; Caigawa, 2025) destaca que contadores precisam desenvolver competências analíticas, interpretar algoritmos, gerar relatórios preditivos e atuar como elo entre dados e estratégia



empresarial – ou seja, o papel consultivo exige mais do que tecnologia, exige mudança de mindset.

Também é apontado em As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem adquirir de Batista (2024) que habilidades em análise de dados, segurança da informação, ética digital e tecnologia são cada vez mais demandadas, sendo essenciais ao exercício consultivo, não apenas para interpretar os dados, mas para gerar insights que agreguem valor ao negócio além do cumprimento legal.

2.5 O cenário das PMEs

Estudos recentes demonstram que PMEs brasileiras reconhecem o valor da contabilidade digital, mas enfrentam barreiras práticas significativas. Em Impacto da contabilidade digital nas pequenas empresas (Souza; Carvalho; Feitosa, 2025), os autores identificam que limitações de infraestrutura de TI, custo de softwares e resistência cultural são obstáculos frequentes à adoção plena. A pesquisa Transformação Digital nas PMEs: uma revisão de literatura sobre inovação e eficiência na gestão (Bueno et al., 2025) aponta que as PMEs que adotam tecnologias digitais tendem a apresentar desempenho superior em indicadores financeiros, como margem, giro e eficiência operacional, quando comparadas às que mantêm práticas tradicionais. No entanto, ressalta a importância de suporte institucional e de políticas públicas que facilitem acesso a tecnologia, financiamento e capacitação.

Também em A contabilidade digital nas tomadas de decisões em micro e pequenas empresas – MPEs” (Batista et al., 2022) verificou-se que efeitos positivos sobre a tomada de decisão (tempo, confiabilidade, planejamento) são percebidos, mas que há disparidades entre setores e portes, ou seja, nem todas as MPEs obtêm ganhos iguais, dependendo do grau de digitalização, natureza do negócio e maturidade gerencial.

2.6 Frameworks e modelos de inovação em gestão

Embora haja muitos estudos sobre transformação digital e adoção de tecnologias, relativamente poucos propõem frameworks estruturados para a integração da IA com Contabilidade Consultiva em PMEs. O estudo bibliométrico Inteligência artificial e a contabilidade: uma análise (Servilha; Moraes, 2024) identifica lacunas expressivas na área de frameworks aplicados, especialmente no que toca à governança de dados, métricas de desempenho e processos de mudança cultural.

O artigo Transformação Digital nas PMEs: uma revisão de literatura sobre inovação e eficiência na gestão (Bueno et al., 2025) analisa diferentes modelos de inovação e enfatiza que frameworks bem-sucedidos combinam tecnologia, competências humanas e processos



organizacionais, com fases bem definidas e métricas de monitoramento. Este estudo serve como base empírica para validar a estrutura de fases (diagnóstico, implementação, análise, etc.) que compõem o framework proposto. Outras pesquisas, como O uso da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes na contabilidade (Siqueira, 2023), destacam vantagens de modelos de automação com aprendizado de máquina, mas alertam para a necessidade de explicitação de métricas de adoção e governança ética para que os frameworks sejam sustentáveis e não apenas modismos tecnológicos.

3 – METODOLOGIA

A abordagem deste estudo foi qualitativa, orientada à compreensão interpretativa do fenômeno, buscando analisar como a IA e as práticas consultivas reconfiguram a entrega de valor da contabilidade para PMEs (Minayo, 2010; Gil, 2017). O trabalho adota caráter descritivo-propositivo, pois descreve o estado da arte sobre Contabilidade 4.0, IA e consultoria contábil em PMEs e, a partir dessa análise, propõe um framework aplicável (Gil, 2017; Lakatos; Marconi, 2010).

A pesquisa consistiu em revisão bibliográfica de livros, artigos, teses e dissertações, realizada nas bases Scielo, Google Scholar, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES, com ênfase em publicações a partir de 2010, além de obras clássicas de referência (Hendriksen; Van Breda, 2010; Iudícibus, 2015; Kaplan; Norton, 2004; Padoveze, 2010). Os critérios de seleção foram: relevância temática, aderência ao objeto (IA, consultoria contábil, PMEs) e disponibilidade do texto completo.

As evidências coletadas foram organizadas em categorias temáticas alinhadas aos subtópicos da Fundamentação Teórica (evolução; Contabilidade 4.0; IA; consultoria; PMEs; frameworks). Essa síntese orientou a construção do framework em cinco fases, explicitando entradas, atividades e saídas esperadas. Para maior robustez, privilegiou-se a triangulação de fontes (livros, periódicos Qualis e trabalhos acadêmicos), bem como o contraste entre estudos nacionais e internacionais. Como limitação, ressalta-se que a pesquisa é de natureza teórica, sendo a validação empírica do framework indicada como proposta para trabalhos futuros.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se, em primeiro lugar, que o framework de Contabilidade Consultiva mediado por IA gere ganhos mensuráveis de qualidade informacional, tempestividade e relevância das análises contábeis para PMEs. No curto prazo, os resultados esperados incluem: (i) redução do tempo de fechamento contábil e de conciliações; (ii) padronização e enriquecimento dos dados (cadastros,



plano de contas analítico, mapeamento de CFOP/NCM, centros de custos); (iii) disponibilidade de dashboards tático-estratégicos com indicadores de margem, giro, lucratividade por SKU/cliente, ciclo de caixa e *break-even*. No médio prazo, projeta-se: (iv) uso rotineiro de modelos preditivos (projeção de caixa demandam custos e rentabilidade); (v) institucionalização de ritos consultivos (reuniões mensais com plano de ação e metas); e (vi) melhoria da qualidade da decisão evidenciada por escolhas de *mix* e precificação mais acurada, redução de rupturas e melhor alocação de capital de giro.

A fase 1 — O diagnóstico deve culminar em um *mapa de maturidade* que classifica processos, dados e tecnologia em níveis (inicial, básico, intermediário, avançado). Essa etapa entrega um backlog de melhorias priorizado por impacto e viabilidade, abrangendo: governança de dados (responsáveis, políticas de atualização, trilhas de auditoria), integrações necessárias (ERP, banco, NF-e, e-commerce/POS) e lacunas de competências (capacitação em análise gerencial, indicadores e interpretação de modelos). Um resultado crítico é o inventário de fontes de dados com avaliação de qualidade (completude, consistência, acurácia, atualidade), pois a robustez analítica depende da confiabilidade das entradas.

Na fase 2 — Tecnologias habilitadoras, o resultado esperado é um roadmap tecnológico que explicita a arquitetura-alvo: captura automatizada de documentos (OCR/IDP), *pipelines* de ELT/ETL, *data lakehouse* ou *data mart* contábil, camadas de modelagem (regras de negócio, granularidades), motores analíticos (ML para previsão/detecção de anomalias) e camada de visualização (*BI dashboards*). Cada componente deve ter papéis e responsabilidades (quem mantém, quem valida, quem consome) e critérios de seleção (custo total de propriedade, compatibilidade com o ERP/nuvem, requisitos de segurança, LGPD, auditabilidade). Espera-se, adicionalmente, a definição de um catálogo de dados (glossário) com definições padronizadas de métricas e indicadores, reduzindo ambiguidade e reforçando governança.

A fase 3 — A implementação entrega *pipelines* estáveis, com testes automatizados de qualidade (regras de validação, reconciliações, alertas de anomalia) e *playbooks* de operação (rotinas de carga, janelas de processamento, procedimentos de contingência). O resultado esperado inclui: (i) plano de contas analítico com chaves de segmentação (produto, canal, região, cliente, projeto); (ii) modelo de custos consistente (custos diretos/indiretos, critérios de rateio, apropriação por atividade quando aplicável); e (iii) *dashboards* de controle gerencial (DRE gerencial, margem por SKU/categoria, curva ABC, análise de *mix*, KPIs de eficiência operacional). A documentação técnica e de negócio (diagramas,



dicionário de dados, políticas de acesso) é parte do *entregável*, garantindo continuidade operacional e auditoria.

Na fase 4 — Análise estratégica, os resultados esperados envolvem modelos preditivos e prescritivos aplicados a perguntas concretas de gestão: *quais produtos terão maior contribuição de margem nas próximas semanas? Qual o preço-alvo por SKU para atingir a margem desejada, dada o histórico de elasticidade? Quais clientes apresentam risco de inadimplência e quais políticas de crédito mitigam o risco mantendo receita?* As saídas incluem matrizes de decisão que combinam impacto financeiro, risco e viabilidade, análises de sensibilidade (variação de custos, câmbio, lead time) e simulação de cenários (melhor/esperado/pior). Espera-se que as recomendações venham acompanhadas de evidências (gráficos, distribuição de resíduos, *feature importance* dos modelos) e hipóteses de negócio, aumentando a confiança do gestor nas decisões.

A fase 5 — Ação consultiva institucionaliza a entrega de valor por meio de ciclos de aconselhamento (quinzenais ou mensais), pautados em objetivos e resultados-chave (OKRs) e um plano de ação com responsáveis, prazos e metas (ex.: elevar margem bruta em 2 p.p., reduzir ruptura em 15%, diminuir DSO em 5 dias). Espera-se a adoção de um quadro de acompanhamento (Kanban ou matriz GUT/ICE) e a formalização de *insights-to-action* (cada *insight* gera uma ação, um dono e um indicador). Essa fase também contempla gestão da mudança (treinamento, guias rápidos, sessões de *enablement*) e governança contínua (comitê com contador, gestor e responsáveis de área), de modo a sustentar resultados e evitar retrocessos.

Para demonstrar a aplicabilidade, o Estudo de Caso Fictício – Empresa “Alfa” (varejo) ilustra a trajetória: o diagnóstico revela ausência de rentabilidade por SKU e discrepâncias de cadastro; as tecnologias habilitadoras integram NF-e, ERP e POS; a implementação cria *pipelines* e *dashboards* de margem, giro e ruptura; a análise estratégica identifica *mix* ideal e recomenda ajustes de precificação orientados por elasticidade; a ação consultiva converte recomendações em mudanças de sortimento, políticas de compra e metas comerciais. Espera-se, como resultado projetado, aumento de margem por categoria, redução de ruptura e melhora do giro, com *quick wins* nos primeiros ciclos e ganhos sustentados em 3–6 meses.

A métrica central de adoção, a Taxa de Conformidade Estratégica (TCE), mede a proporção de recomendações efetivamente implementadas em relação ao total sugerido, servindo como indicador de tração do framework. Complementarmente, recomenda-se um painel de KPIs de resultado: (i)



margem bruta e contribuição por SKU/categoria; (ii) giro de estoque e taxa de ruptura; (iii) ciclo de conversão de caixa (CCC) e DSO/DPO; (iv) acurácia de previsão (MAPE/RMSE) para vendas e caixa; (v) eficiência do processo (tempo de fechamento, reconciliações automáticas, retrabalho). A triangulação entre TCE (adoção) e KPIs (resultado) permite inferir efeito causal plausível entre a atuação consultiva mediada por IA e a melhoria de desempenho.

Por fim, os resultados esperados incluem conformidade regulatória e ética: aderência à LGPD (minimização de dados, finalidade, consentimento quando devido, controles de acesso e *logging*), *explainability* mínima dos modelos para suporte à decisão, e auditabilidade dos fluxos de dados (trilhas, versões, reconciliações). Como riscos, reconhecem-se: (i) baixa qualidade de dados; (ii) resistência cultural; (iii) *vendor lock-in* tecnológico; (iv) sobreajuste de modelos em séries curtas. Para mitigá-los, o framework prevê etapas explícitas de saneamento de dados, capacitação contínua, arquitetura modular e validação cruzada de modelos, além de revisões periódicas de parâmetros e políticas. Esses mecanismos aumentam a robustez da demonstração e sustentam a reprodutibilidade do modelo em diferentes PMEs e setores.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou como a Inteligência Artificial (IA) pode ser integrada à Contabilidade Consultiva em Pequenas e Médias Empresas (PMEs), por meio da proposição de um framework estruturado em cinco fases. A pesquisa demonstrou que a aplicação de ferramentas de IA vai além da simples automação de tarefas, permitindo ao contador assumir uma posição de consultor estratégico. Nesse sentido, a contabilidade passa a ser vista não apenas como obrigação fiscal, mas como sistema de informação gerencial capaz de gerar *insights* para a tomada de decisões. A fundamentação teórica e a estruturação do framework reforçam o entendimento de que a IA constitui um catalisador da inovação no ambiente contábil.

A demonstração prática, exemplificada no estudo de caso fictício da Empresa “Alfa”, permitiu observar de forma aplicada como o framework pode ser operacionalizado em diferentes etapas: diagnóstico, escolha de tecnologias habilitadoras, implementação, análise estratégica e ação consultiva. Essa simulação evidenciou que o uso de IA pode trazer ganhos em indicadores-chave de desempenho, como margem de contribuição, rentabilidade por produto, giro de estoque e previsibilidade de fluxo de caixa. Além disso, a inclusão da Taxa de Conformidade Estratégica (TCE)



como métrica de avaliação possibilita mensurar o grau de adoção das recomendações, fortalecendo o caráter prático e gerencial da proposta.

Concluiu-se, portanto, que a contabilidade do futuro dependerá cada vez mais da integração entre conhecimento técnico, habilidades analíticas e tecnologias emergentes. O framework proposto neste estudo fornece diretrizes teóricas e práticas para que os contadores atuem de forma estratégica em PMEs, auxiliando essas organizações a superar suas limitações históricas de informação. Recomenda-se, contudo, que pesquisas futuras validem o modelo em contextos empíricos, com diferentes setores e amostras, a fim de consolidar sua aplicabilidade e mensurar impactos quantitativos sobre o desempenho empresarial.

5.1 Contribuições teóricas

O estudo avança na literatura ao integrar conceitos de Contabilidade 4.0, Inteligência Artificial e Contabilidade Consultiva em um modelo aplicável às PMEs. Além disso, reforça a compreensão da contabilidade como ciência social aplicada, capaz de evoluir continuamente em resposta às transformações tecnológicas que impactam o ambiente empresarial. Por fim, apresenta um framework original que pode servir como base para estudos futuros, bem como instrumento para a formulação de hipóteses em pesquisas quantitativas.

5.2 Contribuições práticas

O estudo fornece ainda, um guia estruturado para a aplicação da Contabilidade Consultiva mediada por Inteligência Artificial, com etapas claras de diagnóstico, implementação e monitoramento. Além disso, aponta métricas de acompanhamento, como a Taxa de Conformidade Estratégica (TCE), que auxiliam gestores e contadores a avaliar a efetividade do modelo proposto. Por fim, oferece às PMEs uma alternativa viável de gestão estratégica baseada em informações, reduzindo a dependência da intuição e aumentando tanto a competitividade quanto a sustentabilidade dos negócios.

6 – REFERÊNCIAS

ABREU, M. F.; SILVA, P. R. Desafios do contador no ambiente digital. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 12, n. 2, p. 33-49, 2021.

BASTOS, F. J. et al. Os desafios do profissional contábil na era da contabilidade digital. **Revista de Ciências Contábeis e Gestão**, v. 10, n. 1, p. 71-89, 2021.



- BATISTA, E. R. P. et al. A contabilidade digital nas tomadas de decisões em micro e pequenas empresas – MPEs. **Revista Científica**, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365695858_A_contabilidade_digital_nas_tomadas_de_deciso es_em_micro_e_pequenas_empresas. Acesso em: 29 set. 2025.
- BATISTA, F. S. As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem adquirir. **Journal of Scientific Society**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/892>. Acesso em: 29 set. 2025.
- BUENO, O. et al. Transformação digital nas PMEs: uma revisão de literatura sobre inovação e eficiência na gestão. **Revista DCS**, v. 27, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3111>. Acesso em: 29 set. 2025.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRED, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, E.; CASTRO, A. Contabilidade 4.0: uma nova era de desafios e oportunidades. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br>. Acesso em: 29 set. 2025.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OLIVEIRA, L. A contabilidade como sistema de informação gerencial. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 23-42, 2014. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/issue/view/298>. Acesso em: 29 set. 2025.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SEBRAE. **Panorama das micro e pequenas empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 29 set. 2025.
- SERVILHA, J. L.; MORAIS, A. Inteligência artificial e a contabilidade: uma análise. **Revista Arace**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em:



<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/600/933/2338>. Acesso em: 29 set. 2025.

SIQUEIRA, D. C. **O uso da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes na contabilidade: vantagens da automação e do aprendizado de máquina. Encontro de Saberes Multidisciplinares**, 2023. Disponível em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/14>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOUZA, J. A.; CARVALHO, P. M.; FEITOSA, R. B. Impacto da contabilidade digital nas pequenas empresas. **Revista REASE**, v. 11, n. 6, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19798/11872/53101>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOUZA, E. R. M. **Transformações digitais na contabilidade: contribuições e impactos. Revista de Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/22266>. Acesso em: 29 set. 2025.

TOLEDO, L. A.; CAIGAWA, S. M. Transformando a Contabilidade: O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/17761>. Acesso em: 12 nov. 2025.